



INTER
FACES
CIENTÍFICAS

EDUCAÇÃO

ISSN IMPRESSO 2316-333X

ISSN ELETRÔNICO 2316-3828

DOI 10.17564/2316-3828.2015v4n1p21-34

PARTE 1 - TEMÁTICO - HISTÓRIA DAS INSTITUIÇÕES ESCOLARES

A (RE)CONCILIAÇÃO DA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO COM AS INSTITUIÇÕES ESCOLARES: ALGUNS APONTAMENTOS

Flávio Massami Martins Ruckstadter¹

Vanessa Campos Mariano Ruckstadter²

RESUMO

Desde sua institucionalização, como campo disciplinar no interior dos cursos de formação de professores, a História da Educação se aproximou dos estudos históricos de modelos pedagógicos, das ideias pedagógicas, e adquiriu um caráter mais pragmático e de formação moral. Nesse processo, afastou-se da educação escolar enquanto objeto de investigação. Entretanto, a partir dos anos 1990 a temática “instituições escolares” se tornou a principal linha investigativa da área. Com o crescente número de trabalhos nas últimas décadas, podemos falar em uma (re)conciliação da área com as instituições escolares? Com o objetivo de apresentar alguns apontamentos sobre esta indagação, este texto se divide em torno de três aspectos. O ponto de partida é o panorama internacional da constituição da História da Educação enquanto cam-

po disciplinar. Em seguida, apresenta o debate acerca das tradições historiográficas que fazem parte do processo de consolidação da área no Brasil. A terceira e última parte apresenta a trajetória e reflexões acerca dos estudos sobre instituições escolares no Brasil. Argumenta-se que os estudos sobre instituições escolares não são domínio exclusivo de uma determinada abordagem historiográfica, e se inserem em um contexto de disputa ideológica no interior da própria História da Educação.

PALAVRAS-CHAVE

História da Educação. Historiografia da Educação. Instituições Escolares.

ABSTRACT

Since its institutionalization as a disciplinary field inside the courses of teachers formation the History of Education has approached of historical studies of pedagogical models, of pedagogical ideas and has acquired a more pragmatic character and of moral formation. In this process, it has turned away of the scholar education as an object of investigation. However, since the 1990s the theme “educational institutions” had become the main investigative line of the area. With the growing number of works on the last decades, can we talk about a (re)conciliation of the area with the educational institutions? With the objective of presenting some notes about this question, this text is divided on three aspects. The starting point is the international panorama of the constitution of the History of Education as a disciplinary field. Next,

it presents the discussion about the historiographical traditions which take part in the process of the area’s consolidation in Brazil. The third and last part presents the trajectory and reflections about the educational institutions studies in Brazil. It argues that the studies on educational institutions are not an exclusive domain of a certain historiographical approach and are inserted in a context of ideological dispute inside the History of Education.

KEYWORDS

History of Education. Historiography of Education. Educational Institutions.

RESUMEN

Desde su institucionalización como área disciplinar en el interior de los cursos de formación de profesores la Historia de la Educación se aproximó de los estudios Históricos de los modelos pedagógicos, de las ideas pedagógicas, adquirió un carácter más pragmático y de formación moral. En este proceso, se separó de la educación escolar en cuanto objeto de investigación. Entre tanto, a partir de los años de 1990 la temática “instituciones escolares” se convirtió en la principal línea investigativa del área. Con el creciente número de trabajos en las últimas décadas, ¿podemos hablar en una reconciliación del área con las instituciones escolares? Con el objetivo de presentar algunas consideraciones sobre esta investigación, este texto se divide alrededor de tres aspectos. El punto de partida es el panorama internacional de la constitución de la historia de la educación en cuanto campo disciplinar.

En seguida, presenta el debate acerca de las tradiciones historiográficas que hacen parte del proceso de consolidación del área en el Brasil. La tercera y última parte presenta la trayectoria y las reflexiones acerca de los estudios sobre instituciones escolares en el Brasil. Se argumenta que los estudios sobre instituciones escolares no son dominio exclusivo de un determinado enfoque historiográfico y se involucran en un contexto de disputa ideológica no interior de la propia Historia de la Educación

PALABRAS CLAVE

Historia de la Educación. Historiografía de la Educación. Instituciones Escolares.

1 INTRODUÇÃO

É consensual, entre os historiadores da educação, que as instituições escolares passaram a ser o principal objeto de pesquisa na História da Educação nas últimas décadas. Partindo da premissa de que a história não é a ciência do passado, mas sim, que estuda os homens em determinado tempo histórico, apresentamos neste texto uma discussão acerca da (re)conciliação da história da educação com as instituições escolares.

A partir da institucionalização da História da Educação enquanto campo disciplinar e de estudos, muito tem se questionado acerca da validade dos conhecimentos por ela produzidos. Diante disso, apresentamos como pergunta norteadora do nosso debate a seguinte questão: houve nas últimas décadas uma (re)conciliação da História da Educação com a escola?

A opção pelo uso do termo (re)conciliação advém de uma cobrança crescente, também, nas últimas décadas aos historiadores da educação para que voltassem seus olhares às práticas educativas, em detrimento de uma história da educação voltada, sobretudo, às ideias pedagógicas. Isso implicaria aumentar o número de investigações sobre a própria escola, entendida como espaço educativo por excelência a partir da Modernidade.

Para responder a tal questionamento, apresentamos neste artigo uma discussão dividida em torno de três aspectos. Primeiro a apresentação do panorama internacional da institucionalização da História da Educação como campo disciplinar e de estudos, sobretudo no que diz respeito ao seu objeto. Segundo, o debate acerca das tradições historiográficas que fizeram parte do processo de consolidação da História da Educação como campo disciplinar e de pesquisa no Brasil. Por fim, apresentaremos algumas considerações, acerca da pesquisa, com a temática: instituições escolares.

2 PANORAMA INTERNACIONAL DA CONSTITUIÇÃO DA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO ENQUANTO CAMPO DISCIPLINAR: O PAPEL DAS ESCOLAS NORMAIS

A instituição e consolidação da História da Educação como campo disciplinar se deu majoritariamente no interior das Escolas Normais. A disciplina esteve atrelada à história das ideias pedagógicas e de modo muito próximo da Filosofia da Educação. Antes de analisarmos o caso brasileiro, contudo, cabe uma análise sobre este processo em diferentes espaços na Europa e nas Américas.

Já no século XIX, concomitante ao desenvolvimento dos estudos históricos na Alemanha, especialmente da chamada “História Metódica”, surgiu uma preocupação com os estudos histórico-pedagógicos na Europa. No mesmo momento, paralelamente ao processo de construção dos sistemas nacionais de ensino, surgiram diversos centros de formação para o magistério em diversas partes do continente.

No caso da Espanha, as primeiras Escolas Normais foram criadas entre os anos de 1834 e 1857. O ensino da História da Pedagogia no interior dos cursos de formação de professores seguia uma cronologia da história ocidental e estava permeado pelas ideias de evolução, progresso e civilização em detrimento das práticas educativas. Ocupava-se centralmente na apresentação de teorias da educação e métodos de ensino com um caráter pragmático, que objetivava oferecer aos futuros professores ferramentas para a sua prática pedagógica (COSTA RICO, 2009).

Este modelo de história pragmática parece ter deixado heranças. Em Portugal, por exemplo, Fernandes (2009) aponta o paradoxo acerca da situação da História da Educação. Nem todas as instituições e cursos de formação de professores hoje incluem a História da Educação como disciplina. Atualmente, há marcas de uma História da Educação em sua

função formativa em cursos de formação de professores para a educação básica e pós-básica.

Também, é possível observar o mesmo movimento na América Latina. No caso da Argentina, a História da Educação se institucionalizou como campo disciplinar no início do século XX nas cátedras do ensino superior para o ensino secundário e do professorado da Escola Normal. Houve em um primeiro momento uma predominância da função pragmática da disciplina, e seus conteúdos tenderam a uma história das ideias pedagógicas, mais próximas da Filosofia.

A partir da segunda década do século passado, houve muita influência da Filosofia, especialmente do pragmatismo da Escola Nova. Isso favoreceu a proeminência de uma história da Pedagogia em lugar de uma história política e social da educação. Assim, no interior dos cursos de formação de professores na Argentina, a História da Educação enquanto disciplina privilegiou estudos históricos de modelos pedagógicos, especialmente os europeus. Por décadas foram negligenciados aspectos sociais, políticos, econômicos e culturais da educação. Já nos anos de 1970, houve influência do materialismo histórico nas pesquisas em História da Educação. Todavia, pode-se questionar se essa perspectiva crítica chegou aos cursos de formação, uma vez que os manuais adotados nessas escolas continuaram positivistas (ASCOLANI, 2009).

Nos Estados Unidos da América, por sua vez, a disciplina, também, nasceu nos cursos de formação docente em instituições pós-secundárias. Na primeira metade do século XIX, no ano de 1840, ela já se constituía como disciplina de caráter profissionalizante do magistério (LORENZ, 2009).

Estes exemplos ilustram uma tendência: enquanto disciplina dos cursos de formação docente, a História da Educação se distanciou da historiografia e teve caráter mais pragmático. Isso aconteceu mesmo no momento em que já se desenvolvia uma discussão acerca da história-problema em lugar de uma histó-

ria tradicional e factual. No entanto, tais discussões não se fizeram presentes na disciplina em seu nascimento, e levariam décadas para atingir a produção historiográfica em educação. A análise do caso brasileiro aponta para esta questão.

3 A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO NO BRASIL: ENTRE O ENSINO E A PESQUISA

O ponto de partida para se analisar a trajetória da História da Educação enquanto um campo disciplinar no Brasil pode ser o trabalho de Diana Vidal e Luciano Mendes de Faria Filho, publicado na *Revista Brasileira de História* em 2003. Nele, os autores apontam e analisam três vertentes a partir das quais teria se constituído um campo disciplinar próprio para a História da Educação no Brasil, entre o final do século XIX e o final do século XX.

Este processo de constituição é longo. Suas raízes se encontram no século XIX, em trabalhos filiados a uma tradição historiográfica típica do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB). Fundado em 1838, o IHGB teve como principal atribuição ser o espelho da nação, devendo para tanto, constituir-se em espaço de divulgação cultural e científica para elaborar um sentimento nacional em um contexto posterior à independência.

Um dos primeiros trabalhos no Brasil a tratar da história da educação foi o livro redigido por José Ricardo Pires de Almeida, membro honorário do IHGB. Trata-se da obra *L'instruction publique au Brésil: histoire et législation (1500-1889)*². Comprometido com o império, a publicação de Pires de Almeida representa um marco na história da educação. A obra partilhava os mesmos objetivos do IHGB de coligir, metodizar, publicar ou arquivar documentos importantes para

2. Curiosamente, o livro de José Ricardo Pires de Almeida foi publicado em francês em 1889, e somente após um século é que foi traduzido para a língua portuguesa, em 1989. Apesar disso, seu texto inspirou outros trabalhos, como é o caso da obra de Primitivo Moacyr, publicada em quinze volumes, sendo oito deles sobre a instrução no Império e sete sobre a instrução na República.

a história e a geografia da nação. Além disso, partilhava, também, da mesma ideia de gênese da nação enquanto um processo contínuo de uma ação civilizadora iniciada pela ação colonizadora portuguesa (VIDAL; FARIA FILHO, 2003).

A segunda vertente que contribuiu no processo de definição do campo foi aquela que se organizou a partir da introdução da disciplina nos cursos de formação de professores. Desempenhou importante papel nesse processo, a ação dos chamados renovadores da educação.

A introdução da História da Educação nos currículos dos cursos de formação de professores ocorria no bojo da ampliação do conteúdo pedagógico desses cursos, resultante da ação dos renovadores da educação. Assim, ao lado das ciências base da educação - Psicologia, Sociologia e Biologia - a História e a Filosofia da Educação eram introduzidas como disciplinas formadoras, atreladas a uma visão pragmática: o estudo da História da educação deveria ser útil para o presente, do que decorria sua importância para a formação do educador. Essa visão certamente influenciaria a literatura produzida, explicando também porque ela foi feita mais por educadores do que por historiadores. (TANURI, 1998, p. 141).

Este processo se iniciou em 1928, como parte das mudanças promovidas por Fernando de Azevedo (1894-1974) na reformulação da instrução pública no Distrito Federal, quando a História da Educação passou a integrar o currículo da Escola Normal do Rio de Janeiro. Um dos primeiros professores da disciplina foi Júlio Afrânio Peixoto (1876-1947), responsável, também, pela escrita do primeiro manual didático, o livro *Noções de História da Educação*, publicado em 1933 pela Biblioteca Pedagógica Brasileira, na série Atualidades Pedagógicas (VIDAL; FARIA FILHO, 2003).

Diante da problemática da ausência de livros-texto para as aulas, o livro de Afrânio Peixoto inaugurou uma tradição de escrita de manuais pelos próprios professores para o ensino da disciplina; a ele se seguiram outras tantas obras que tinham o mesmo propósito. Alguns exemplos que ilustram este procedimento são: *Pequena História da Educação*, das madres Fran-

cisca Peeters e Maria Augusta de Cooman, de 1936, *História da Educação*, de Bento de Andrade Filho, de 1941, *Noções de História da Educação*, de Theobaldo Miranda Santos, de 1945, *Esboço de História da Educação*, de Ruy Ayres Bello, de 1945, *História da Educação: evolução do pensamento educacional*, de Raul Briquet, de 1946, *História da Educação*, de Aquiles Archêro Júnior, de 1957, *História da educação brasileira*, de José Antônio Tobias (s/d) e *História da educação luso brasileira*, de Tito Lívio Ferreira, de 1966.

Em comum, estes manuais apresentavam traços de uma história geral da educação, dedicando pouco espaço à educação brasileira. A maior parte dos autores dedicou pouca atenção à história da educação brasileira, considerando que nela tudo ainda estava por fazer³.

Estes livros didáticos escritos para o ensino da disciplina nas Escolas Normais podem ser unificados e tomados como exemplares de um tipo de escrita que se consolidou ao longo do século XX. Seus autores não podem ser denominados “historiadores da educação” e nem “historiadores de ofício”. Eram, em sua maioria, intelectuais com formação diversa que assumiram a função de escrever história da educação de forma isolada.

Além disso, uma das características marcantes nessas obras é a forma como se relacionam com o pensamento católico; por um lado, a própria disciplina História da Educação ainda permanecia bastante ligada à Filosofia da Educação, o que conferia a ela um papel moralizador. Por outro, a presença de um *ethos* religioso contribuiu para elaborar uma visão salvacionista que conferiu à disciplina o papel de transformar a realidade e não apenas de compreendê-la. Assim, essas obras se tornaram tribuna de defesa de ideais, em função de terem sido produzidas por educadores, professores e diretores de Escolas Normais, pessoas engajadas nas lutas do campo educacional (VIDAL; FARIA FILHO, 2003).

3. Constitui exceção o livro de Tito Lívio Ferreira, *História da Educação Luso-brasileira*. Diferentemente dos demais autores, Ferreira dividiu a educação brasileira em dois grandes períodos: a história luso-brasileira, de 1500 a 1822 e a história nacional, a partir da independência (SAVIANI, 2008).

A terceira vertente na consolidação da História da Educação como campo disciplinar se deu a partir da pesquisa acadêmica. Em geral, os livros didáticos acima citados não resultavam de investigação científica, e se constituíram em obras que traduziam e/ou adaptavam informações contidas em outros manuais, especialmente os europeus. Isso se percebe pela ausência, ou pela pouca importância conferida aos temas de história da educação brasileira. Nesse sentido, em meados do século XX, iniciou-se um processo organizado de investigação histórica sobre a educação nacional, no âmbito das universidades.

Um marco importante é a ação de Laerte Ramos de Carvalho (1922-1972). A partir de meados dos anos 1950, antes mesmo da fundação dos primeiros programas de pós-graduação na área, o professor da cadeira de História e Filosofia da Educação na antiga Seção de Pedagogia da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da USP, organizou um projeto pioneiro de investigação em História da Educação. Em torno dele, sob sua orientação e inspiração, várias teses inovadoras foram produzidas, distanciando a História da Educação da ideia exclusiva do conteúdo a ser ensinado e aproximando-a da investigação científica. Este programa de pesquisas e seus resultados provocaram certa descontinuidade com relação ao padrão das Escolas Normais que, originalmente, estavam desencarregados de produzir conhecimentos novos. Assim,

A Cadeira de História e Filosofia da Educação [...] chegou aos anos 1960 mergulhada na história, a perseguir fontes documentais e preocupada com a fundação de inventários temáticos e com a definição de temporalidades para o estudo histórico da educação brasileira [...]. (BONTEMPI JÚNIOR, 2015, p. 33).

Vale observar que o projeto de Laerte Ramos de Carvalho, embora pioneiro, não constituiu exceção. Há outras contribuições aos estudos na área de História da Educação que surgiram paralelamente a esses estudos. Como exemplos, podemos citar: *História da Companhia de Jesus no Brasil*, de Serafim Leite, publicado entre 1938 e 1950, *História do Ensino Pro-*

fissional no Brasil, de Zoraide Rocha de Freitas, publicado em 1953, *Primórdios da Educação no Brasil*, de Luiz Alves de Mattos, de 1958, *História do ensino industrial no Brasil*, de Celso Suckow da Fonseca, de 1961, *O método pedagógico dos jesuítas*, de Leonel Franca, publicado em 1960 e *A educação secundária: perspectiva histórica e teoria*, de Geraldo Bastos Silva, de 1969 (SAVIANI, 2008).

O processo de criação dos programas de pós-graduação em Educação contribuiu para expandir quantitativa e qualitativamente as pesquisas históricas na área. Os primeiros programas surgiram na Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro e de São Paulo, em 1965 e 1969, respectivamente. Nesse sentido, a partir dos anos de 1960, de forma cada vez mais sistemática, o conhecimento em História da Educação se avolumou, proporcionando a consolidação da área como um campo disciplinar acadêmico, o que significa dizer que se desenvolveu tanto uma preocupação com o ensino, quanto com a produção de novos saberes.

Além disso, o amadurecimento da área, também, contou com a criação de instituições e grupos de associações de pesquisadores nos últimos trinta anos. Em 1984, no interior da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd), foi criado o GT História da Educação; em 1986, em Campinas, foi fundado o Grupo de Estudos e Pesquisas História, Sociedade e Educação (HISTEDBR); em 1999, fundou-se a Sociedade Brasileira de História da Educação (SBHE).

Dermeval Saviani (2008) analisa a historiografia educacional brasileira quanto aos conceitos de construção e desconstrução. Segundo o autor, entre os anos de 1960 e 1980, desenvolveu-se uma pesquisa em História da Educação que, amparada nos referenciais teórico-metodológicos do materialismo histórico, procurou desconstruir a matriz escolanovista de interpretação da realidade educacional brasileira, substituindo-a pela construção de uma interpretação crítica da mesma realidade.

No mesmo sentido, concomitante à expansão e interiorização da pós-graduação em Educação, já nos anos 1990, deparamo-nos com tentativas de desconstrução destas matrizes interpretativas críticas por um movimento que busca construir novas abordagens, inspirados especialmente por referenciais teórico-metodológicos da Nova História Cultural, da História das Mentalidades e do Pós-Estruturalismo. Estes historiadores da educação têm apontado novos temas, enfoques e metodologias para a pesquisa na área, a partir da diversificação de fontes.

Dentre os temas de pesquisa que tem recebido destaque na área, há com frequência menção aos estudos de história das instituições escolares. Todavia, pode-se questionar: podem ser localizados estudos anteriores à década de 1990 sobre instituições escolares na historiografia da educação brasileira? Podemos atribuir diretamente o crescente número de trabalhos sobre as instituições escolares à “renovação” dos métodos de estudos? A temática é domínio exclusivo de determinada corrente historiográfica? Outros referenciais teórico-metodológicos dão conta de realizar estudos sobre as instituições escolares? Para direcionar algumas considerações acerca dessas indagações, faz-se necessário realizar uma digressão histórica para compreender a dinâmica da temática no interior da História da Educação no Brasil.

4 A TEMÁTICA “INSTITUIÇÕES ESCOLARES”: ALGUNS APONTAMENTOS

No último congresso nacional promovido pela SBHE, o VIII Congresso Brasileiro de História da Educação (CBHE), as conferências, mesas e comunicações apontaram para a necessidade de internacionalização da área de História da Educação. No que se refere às pesquisas sobre instituições escolares, pode-se observar que, apesar do crescente número, seguem cada vez mais localizadas. Faz-se urgente, neste contexto, propor histórias comparadas e programas de pesquisa que expandam as fronteiras nas análises educacionais sobre a escola.

Apesar do crescente número de trabalhos e de uma (re)aproximação das pesquisas em História da Educação com a escola a partir dos anos de 1990, a temática está presente entre os historiadores da educação há mais tempo. Uma das perguntas que podem ser feitas é: o que contribuiu ou colaborou para essa (re) conciliação? Um aspecto teórico-metodológico a ser considerado é a aproximação de parte dos historiadores da educação com a historiografia da chamada Nova História Cultural, que gerou muitos estudos sobre a cultura escolar, em muito amparadas pelo francês Dominique Julia⁴.

Defendemos, porém, que ela se deve mais aos esforços advindos de pesquisadores da educação terem traçado programas de pesquisa que voltaram seus olhares para a educação brasileira desde a década de 1950. Assim, não acreditamos ser um modismo atrelado a uma tendência teórico-metodológica, mas sim, resultado dos esforços dos historiadores da educação em traçar programas nacionais e, no atual contexto, internacionais de pesquisa.

Vejamos o balanço realizado por Ester Buffa e Paolo Nosella (2013) para compor os três momentos dos estudos sobre instituições escolares no Brasil. A presença da temática na História da Educação pode ser situada antes mesmo da criação dos Programas de Pós Graduação em Educação. Nas décadas de 1950 e 1960, o primeiro momento delineado pelos autores, há um ambiente de produção e debates em torno da temática educação e sociedade. Em grande parte contribuíram nesse processo de produção historiográfica os estudos realizados no interior da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade Estadual de São Paulo, especialmente impulsionados pela criação em 1955 do Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais e do Centro Regional de Pesquisas Educacionais em São Paulo. No interior dessas pesquisas podem ser

4. O primeiro número da Revista Brasileira de História da Educação, principal publicação da SBHE, por exemplo, tem como texto de abertura o artigo intitulado “A cultura escolar como objeto histórico”, de autoria de Dominique Julia (2001).

localizados alguns estudos sobre as instituições escolares (NOSELLA; BUFFA, 2013).

Sobre esse momento, anterior à fundação dos primeiros programas, Tanuri (1998) realizou um amplo balanço. Após apresentar a larga contribuição do grupo reunido na FFCL/USP em torno do professor Laerte Ramos de Carvalho, a autora destaca dois trabalhos com o olhar voltado especificamente às instituições escolares: o primeiro é a tese de doutorado de José Ferreira Carrato, apresentada em 1961 sobre um colégio mineiro, chamado Colégio Carrato; o segundo se refere ao trabalho de implantação da Escola Normal de São Paulo, de Maria Aparecida Rocha Bauab. Os dois se circunscrevem dentre os poucos trabalhos realizados no período sobre o Brasil Imperial (TANURI, 1998).

O segundo momento é o contexto de criação dos cursos de Pós-Graduação no Brasil, nas décadas de 1970 e 1980; o período é marcado pela ditadura civil-militar no Brasil. A partir da escolarização da pesquisa e da oposição aos militares, os trabalhos de História da Educação resultaram em mais próximos do ensino e com caráter mais crítico. Todavia, a urgência da crítica aos militares e da projeção de um processo de redemocratização no país impulsionaram mais trabalhos sobre a sociedade que sobre a escola: “[...] o tema **instituições escolares**, se não ausente, era um pretexto para ilustrar o desenho do movimento histórico geral” (NOSELLA; BUFFA, 2013, p. 18, grifos dos autores). Nesse sentido, conforme Hobsbawm (1998) destacamos que a sistematização do passado – ou o passado formal – visa responder a anseios dos homens em seu próprio tempo histórico.

O terceiro momento pode ser atrelado ao movimento de consolidação e interiorização dos programas de pós-graduação em educação no início dos anos 1990. Teoricamente, esse momento foi marcado por uma crise paradigmática:

Muitos historiadores criticavam os estudos sobre sociedade e educação por não conseguirem abarcar

sua complexidade e diversidade e partiram para a proposta de um pluralismo epistemológico e temático, privilegiando os estudos de objetos singulares. (NOSELLA; BUFFA, 2013, p. 18).

O impacto do crescente número de estudos sobre as instituições escolares, com a predominância de estudos sobre a “cultura escolar”, tem aspectos positivos e negativos. Se por um lado, positivamente, contribuíram para a diversificação de fontes, temáticas e linhas de investigação, a fragmentação epistemológica e o pluralismo, por que não dizer, ecletismo, dificultam uma análise da totalidade (NOSELLA, BUFFA, 2013).

Ao constatar que é crescente o número de pesquisas com a temática a partir dos anos 1990, é importante considerar que:

[...] dois dos principais marcos foram as jornadas organizadas pelo Grupo de Estudos e Pesquisas História, Sociedade e Educação no Brasil (HISTEDBR), no ano de 2005. Em ordem cronológica: a “V Jornada do HISTEDBR”, realizada na Universidade de Sorocaba (UNISO), que teve como tema geral “Instituições Escolares Brasileiras: História, Historiografia e Práticas”, entre os dias 9 e 12 de maio de 2005 e a “VI Jornada do HISTEDBR”, realizada na Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), que teve como tema “Reconstrução Histórica das Instituições Escolares no Brasil”, no período de 7 a 9 de novembro de 2005. (RUCKSTADTER; RUCKSTADTER, 2015, p. 111).

As jornadas foram possibilitadas por um programa de pesquisa nacional do HISTEDBR iniciado em 1991, a partir do projeto prioritário do grupo: “Levantamento, Organização e Catalogação das Fontes Primárias e Secundárias da História da Educação Brasileira” (SAVIANI, 2013). O projeto promoveu e ainda promove um mapeamento da educação escolar em seus grupos de trabalho por todo o Brasil, e tem papel fundamental na constituição e disponibilização de fontes que multiplicaram temas e problemas acerca da educação escolar no Brasil.

A temática tem sido palco de ampla disputa na construção da historiografia da educação brasileira. Segundo Nosella e Buffa (2013) os estudos sobre insti-

tuições escolares têm privilegiado temas e fontes cada vez mais fragmentados e reducionistas. Nesse quadro, o trabalho realizado pelo HISTEDBR foi decisivo:

[...] para garantir o debate que permitiu manter oxigenada a área de História da Educação no Brasil, impedindo que se instituisse na disciplina uma unanimidade artificial resultante da adesão incontrastável a uma determinada compreensão que procurava impor-se como uma espécie de pensamento único. (SAVIANI, 2013, p. 24).

Todavia, destarte o aspecto negativo de gerar algumas pesquisas localizadas e que apenas se debruçam sobre a escola enquanto unidade suspensa em relação à sociedade, elas têm possibilitado a ampliação e diversificação de fontes e temas para as pesquisas na área de História da Educação e têm sido objeto de pesquisa sob diferentes enfoques teórico-metodológicos, o que resulta do amadurecimento da própria área. Toda pesquisa histórica se inicia com o levantamento de fontes.

Um dos legados das pesquisas com instituições escolares, mesmo daquelas que tratam a escola como unidade isolada das condições de produção da vida social, é justamente o levantamento, a catalogação e a preservação de fontes. Tais fontes, quando inquiridas podem versar não apenas sobre uma escola específica, mas colaborar para delinear e traçar elementos mais amplos de história local, regional, nacional e internacional.

Dessa maneira, vale considerar que as instituições escolares são unidades de ação, em permanente construção e reconstrução por meio de práticas sociais de homens e mulheres que produziram suas vidas em determinada época (SAVIANI, 2005). Da mesma forma, a ideia de instituição nos remete a “[...] algo que não estava dado e que é criado, posto, organizado, constituído por homens” (SAVIANI, 2007, p. 12).

É preciso cuidado ao reduzir os estudos sobre instituições escolares a investigações superficiais ou que se preocupem apenas com questões microscópi-

cas. Por sinal, “[...] a definição que opõe a micro-história a uma história da totalidade não se dá pelo recorte do tema objeto da pesquisa, mas sim em decorrência da perspectiva de análise” (SANFELICE, 2010, p. 32).

Se há certo consenso quanto ao fato de a temática “instituições escolares”, se constituir como central na área de História da educação atualmente, o mesmo não se pode afirmar quanto aos referenciais teórico-metodológicos empregados nessa linha investigativa. Este tema de pesquisa não é domínio exclusivo de uma corrente teórica, tampouco se constitui exclusivamente a partir do olhar a partir daquilo que se convencionou denominar “culturas escolares” ou práticas escolares.

5 CONCLUSÃO

Se até o final dos anos 1980 as instituições escolares não despertavam, de forma sistemática, maior interesse como objeto investigativo, isto deve ser compreendido a partir de dois fatores. Em primeiro lugar, no processo de constituição da disciplina junto aos cursos de formação de professores. Não apenas no Brasil, mas também em escala internacional, a instituição da História da Educação nas Escolas Normais legou um modelo disciplinar escolar com caráter moralizador, próximo da Filosofia da Educação, que privilegiava estudos sobre as ideias e modelos pedagógicos.

E, em segundo lugar, nos tempos da ditadura civil-militar no Brasil, no mesmo momento de abertura dos primeiros programas de pós-graduação em Educação, com a constituição acadêmica da História da Educação, as análises histórico-educacionais focalizaram as amplas relações entre sociedade e educação, buscando romper com o discurso da pedagogia renovada ao apresentar uma interpretação crítica da realidade educacional brasileira.

Nos últimos vinte e cinco anos, o tema “instituições escolares” se configurou como temática privilegiada e uma daquelas que mais atenção recebe

por parte dos pesquisadores. Isto demonstra que houve certa (re)conciliação da História da Educação com as instituições escolares já que em momentos anteriores, desde os anos 1950 no Brasil, estas pesquisas constituíam exceção no campo educacional. No entanto, embora este processo coincida com a ascensão quantitativa de investigações amparada nos referenciais teórico-metodológicos da chamada Nova História Cultural, não se pode atrelar indistintamente um processo ao outro.

A (re)conciliação está muito mais ligada ao próprio amadurecimento acadêmico da área, marcado pela pluralidade de teorias e métodos, mas, especialmente, aos esforços de grupos de pesquisadores que sistematicamente têm empreendido esforços no sentido de privilegiar a escola como objeto de análise. O exemplo dos trabalhos em âmbito nacional do Grupo de Estudos e Pesquisas “História, Sociedade e Educação no Brasil” (HISTEDBR) é significativo.

O valor das pesquisas sobre instituições escolares não está em discussão quanto ao método que utilizam. Não há nada de novo em preferir olhar o mundo por meio de um microscópio em vez de um telescópio:

Na medida em que aceitamos que estamos estudando o mesmo cosmo, a escolha entre micro e macrocosmo é uma questão de solucionar a técnica apropriada. É significativo que atualmente mais historiadores achem útil o microscópio, mas isso não significa necessariamente que eles rejeitem os telescópios como antiquados [...]. (HOBSBAWM, 1998, p. 206).

Vale destacar que os historiadores da educação com seus diferentes enfoques, temas, fontes e posicionamentos, ao direcionarem seu olhar para escola, têm promovido profícuo debate e ampliado as fronteiras acerca das perspectivas da educação escolar no Brasil. Tal debate tem em seus horizontes uma preocupação comum: a luta por uma escola pública efetivamente democrática, com qualidade e para todos.

REFERÊNCIAS

ASCOLANI, A. La enseñanza de la Historia de La Educación em Argentina y El Tránsito Hacia el Espiritualismo Católico: instituciones, currículo y actores (1900-1962). In: GATTI JÚNIOR, D.; MONARCHA, C.; BASTOS, M. H. C. (Org.). **O Ensino de história da educação em perspectiva internacional**. Uberlândia: EDUFU, 2009. p.11-36.

BONTEMPI JÚNIOR, B. **Laerte Ramos de Carvalho e a constituição da história e filosofia da educação como disciplina acadêmica**. Uberlândia: EDUFU, 2015.

COSTA RICO, A. A Docencia da História da Pedagogia/História da Educación em España: institucionalización, textos e rotas. In: GATTI JÚNIOR, D.; MONARCHA, C.; BASTOS, M. H. C. (Org.). **O Ensino de história da educação em perspectiva internacional**. Uberlândia: EDUFU, 2009. p.37-64.

FERNANDES, R. A História da Educação e seu o Ensino. In: GATTI JÚNIOR, D.; HOBSBAWM, Eric. **Sobre história: ensaios**. Trad. Cid Knipel Moreira. 2.ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

JULIA, D. A cultura escolar como objeto histórico. **Revista brasileira de história da educação**, Campinas, n.1, 2001. p.9-44.

LORENZ, K. A História da Educação e o Ensino Pós-Secundário nos Estados Unidos (1840-1910). In: GATTI JÚNIOR, D.; MONARCHA, C.; BASTOS, M. H. C. (orgs.). **O ensino de história da educação em perspectiva internacional**. Uberlândia: EDUFU, 2009. p.131-156.

MONARCHA, C.; BASTOS, M. H. C. (Org.). **O ensino de história da educação em perspectiva internacional**. Uberlândia: EDUFU, 2009. p.29-248.

NOSELLA, P.; BUFFA, E. **Instituições escolares**: por que e como pesquisar. Campinas/SP: Alínea, 2013.
RUCKSTADTER, F. M. M.; RUCKSTADTER, V. C. M. Fontes para a História das Instituições Escolares no Norte Pioneiro do Paraná: reflexões sobre um itinerário de pesquisa. **Educere et Educare**, v.10, n.19, Cascavel, jan./jun. 2015. p.109-117.

SANFELICE, J. L. História de Instituições Escolares e Micro História. **HISTEDBR** [On-line], n.39, Campinas/SP, set. 2010. p.32-41.

SAVIANI, D. História da história da educação no Brasil: um balanço prévio e necessário. **EccoS**, v.10, n.especial, São Paulo, 2008. p.147-167.

SAVIANI, D. Instituições escolares: conceito, história, historiografia e práticas. **Cadernos de História da Educação**, n.4, Uberlândia, jan./dez. 2005. p.27-33.

Disponível em: <<http://www.seer.ufu.br/index.php/che/article/view/382/363>>. Acesso em: 4 set. 2013.
SAVIANI, D. Instituições escolares no Brasil: conceito e reconstrução histórica. In: NASCIMENTO, Maria Isabel Moura; SANDANO, Wilson; LOMBARDI, José Claudinei; SAVIANI, Dermeval (Org.). **Instituições escolares no Brasil**: Conceito e reconstrução histórica. Campinas: Autores Associados, 2007. p.3-27.

TANURI, L. M. Historiografia da Educação Brasileira: Contribuição para o seu estudo na década anterior à instalação dos cursos de Pós-Graduação. **História da educação**, n.3, ASPHE/FAE/UFPE, abril, 1998. p.139-153.

VIDAL, D.; FARIA FILHO, L. M. História da Educação no Brasil: a constituição histórica do campo (1880-1970). **Revista Brasileira de História**, v.23, n.45, jul. 2003. p.37-70.

Recebido em: 21 de agosto de 2015
Avaliado em: 21 de agosto de 2015
Aceito em: 24 de agosto de 2015

1. Professor Adjunto do Centro de Ciências Humanas e da Educação da Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP) – campus Jacarezinho. Doutor em Educação (UEM). E-mail: flavioruckstadter@uenp.edu.br
2. Professora Adjunta do Centro de Ciências Humanas e da Educação da Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP) – campus Jacarezinho. Doutora em Educação (UEM). E-mail: vanessaruckstadter@uenp.edu.br